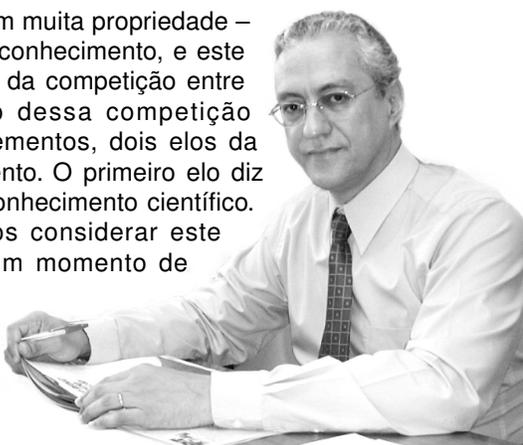


Diretor Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

OLIMPIADAS DE QUÍMICA

O século XXI é – com muita propriedade – denominado o século do conhecimento, e este será o insumo diferencial da competição entre os países. O resultado dessa competição envolve, entre outros elementos, dois elos da corrente do desenvolvimento. O primeiro elo diz respeito à produção do conhecimento científico. Nesses termos, podemos considerar este início de século como um momento de otimismo para o País. Isso é atestado pelos indicadores científicos de produção de artigos, em periódicos indexados, que dobrou seu índice nos últimos dez anos. O Brasil também tem excelentes indicadores na formação de mestres e doutores que hoje ultrapassa 30.000 e 10.000 titulados por ano respectivamente. Por trás desse sucesso estão algumas ações como os investimentos na pós-graduação, os programas de iniciação científica assim como o Programa Nacional de Olimpíadas de Química.



O segundo elo é a necessária transformação desses índices de produção científica, em elementos de desenvolvimento tecnológico e inovação. Qualquer país desenvolvido econômica e socialmente falando, só o é quando tem uma sólida e robusta plataforma não só científica, mas também tecnológica e de inovação. Exemplos não faltam na Europa, América do Norte e Ásia, com destaques mais recentes para a Coreia do Sul e a Irlanda – países de pequenas dimensões e poucos recursos naturais – que souberam investir na educação e em ciência e tecnologia, mudando para melhor o patamar de qualidade de vida de suas sociedades.

Deveria, portanto, ser desnecessário destacar a importância da educação científica e tecnológica já no ensino fundamental e médio como fator essencial para a preparação de uma base de conhecimento importante para o futuro do País. Essa educação carece – no sistema tradicional de ensino – de dois fatores essenciais para o aprendizado dos jovens: a motivação e o envolvimento direto dos estudantes no processo de aprendizado. A iniciativa das Olimpíadas de Química vem, nessa direção, para motivar e envolver os alunos do ensino médio no processo de aprendizado de um tema – química – que, além de sua importância como disciplina científica, tem também papel estratégico no processo tecnológico e de inovação, apresentando indicadores importantes de patentes no País e no exterior.

Em Minas Gerais, a Olimpíada de Química é capitaneada pelos professores do Colégio Militar de Belo Horizonte e conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG. A FAPEMIG entende a importância dessa ação e tem acompanhado os excelentes trabalhos produzidos nos volumes de Exames e Resultados Nacionais, percebendo que os alunos que aí se destacam ganham duplamente. Primeiro ao aprender devidamente o conteúdo de importante ciência e, em segundo, por se prepararem para serem futuros cientistas ou pesquisadores que ajudarão a forjar um Brasil melhor.

É, portanto, estratégico, para qualquer país que pretenda ser desenvolvido, investir em ciência, tecnologia e inovação como condição essencial para garantir sua soberania no mundo globalizado. Exemplos como as Olimpíadas de Química reforçam essa tese e colaboram diretamente nesse processo.

Mario Neto Borges, PhD *

(*) Doutor em Inteligência Artificial Aplicada à Educação pela Universidade de Huddersfield - Inglaterra, Professor e Ex-reitor da Universidade Federal de São João Del Rei, atualmente, Diretor Científico da FAPEMIG.